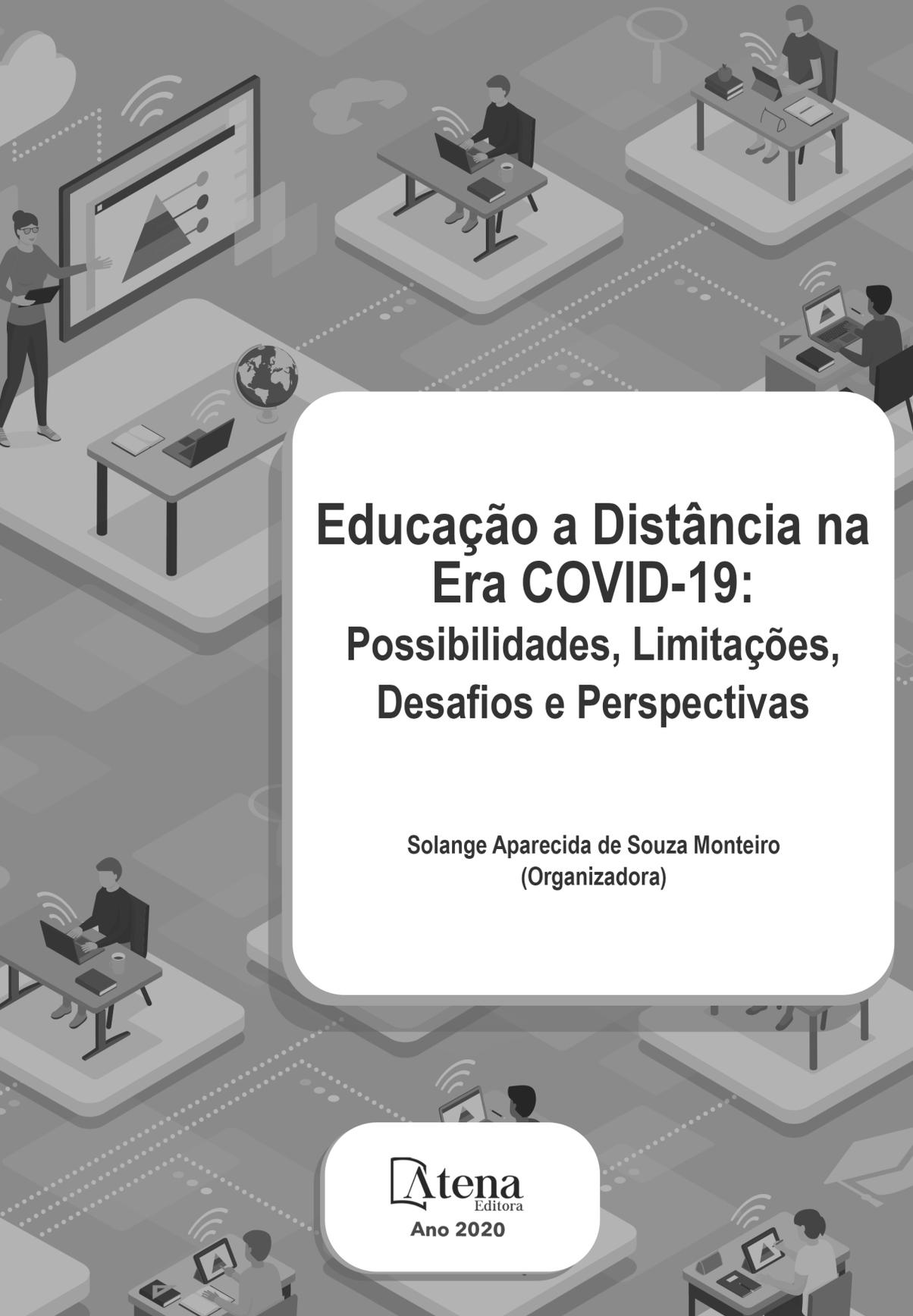


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

The background is a grayscale isometric illustration of a remote learning environment. It features several people at desks with laptops, a person presenting at a large screen, and a globe on a desk. Dotted lines and wireless signal icons connect the various workstations, symbolizing a networked or digital learning space.

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-605-8

DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12.....	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA?	
Gislayne de Araujo Bitencourt	
Raquel Furtado Soares Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13.....	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Joilson Alcindo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14.....	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE	
Thayane Carvalho de Faria Mota	
Maria Nádia Alencar Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15.....	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA	
Rosa Ynes Alacio Garcia	
Luz Andrea Hernández León	
Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16.....	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO	
Elmar Silva de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17.....	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL	
Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18.....	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM	
Patrícia Britto Ribeiro de Jesus	
Manoel Luís Cardoso Vieira	
Wanderson Pereira da Silva	
Carolina Cabral Pereira da Costa	
Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho
DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO Danielle Alves Rodrigues Giovanna Nammoura Martins Ivana Correia Santos Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

CAPÍTULO 11

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 07/11/2020

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Universidade Federal do Espírito Santo

Lucio Marques Peçanha

Instituto Federal do Espírito Santo

RESUMO: Este artigo buscou verificar, através de uma revisão de literatura, quais são as principais implicações e desafios para o ensino de arte na pandemia e também como será ensinar após a COVID-19 ser controlada. Foi realizado um estudo exploratório, de natureza qualitativa, com análise de artigos científicos publicados em periódicos nos idiomas português e inglês. Os resultados demonstraram que o mundo foi pego de surpresa com um vírus mortal e assustador, capaz de fechar escolas, grandes corporações e até fronteiras de países, no intuito claro de evitar maior proliferação, enquanto não se sabe de uma cura. O ensino de arte e demais disciplinas foi amplamente impactado. Disciplinas que demandam a realização de atividades práticas e orientação constante tiveram que ser convertidas em aulas online sem a possibilidade de contato humano e com forte impacto no esclarecimento de dúvidas e verificação adequada de aprendizagem. Quando se considera as condições desiguais de diversos estudantes ao redor do mundo em termos de acesso a internet e recursos materiais necessários a situação torna-se ainda mais

complexa. O futuro nos reserva o retorno as atividades presenciais, mas o ensino online não deve ser deixado de lado pelas instituições, que devem estabelecer cada vez mais um modelo híbrido de ensino. Cabe ao profissional de arte buscar estabelecer a relevância e necessidade das atividades práticas, mas não ficar alienado ao que está ao seu redor, sendo necessário que busque se atualizar e verificar práticas que podem ser adotadas utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. O novo normal não deve ser fácil, muitas dúvidas ficarão no ar por bastante tempo, mas a arte estará pronta para retratar tudo que vier a acontecer.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, coronavírus, ensino, novo normal, desafios.

ARTS TEACHING IN THE CORONAVIRUS PANDEMIC AND FUTURE PERSPECTIVES

ABSTRACT: This article sought to verify, through a literature review, what are the main implications and challenges for teaching art in the pandemic and also what it will be like to teach after COVID-19 is controlled. An exploratory study of a qualitative nature was carried out, with analysis of scientific articles published in journals in Portuguese and English. The results showed that the world was taken by surprise with a deadly and frightening virus, capable of closing schools, large corporations and even country borders, in the clear intention of preventing further proliferation, while a cure is not known. The teaching of art and other disciplines was largely impacted. Courses that demand the realization of practical activities

and constant guidance had to be converted into online classes without the possibility of human contact and with a strong impact in clarifying doubts and proper learning verification. When considering the unequal conditions of different students around the world in terms of access to the internet and necessary material resources, the situation becomes even more complex. The future holds for us the return to face-to-face activities, but online education must not be left aside by institutions, which must increasingly establish a hybrid teaching model. It is up to the art professional to seek to establish the relevance and need for practical activities, but not to be alienated from what is around him, and it is necessary to seek to update himself and verify practices that can be adopted using the available technological resources. The new normal should not be easy, many doubts will remain in the air for a long time, but the art will be ready to portray everything that happens.

KEYWORDS: Art, coronavirus, teaching, new normal, challenges.

1 | INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pela COVID-19 – nome técnico dado ao novo coronavírus – levou ao fechamento de escolas e conduziu a uma mudança do modelo tradicional de ensino para o modelo online, ou, como apontado por Marshall, Shannon e Love (2020), em alguns casos a um modelo híbrido com instruções suplementares online a partir do envio de materiais de estudo impressos aos estudantes que não dispunham de acesso à internet.

O trabalho de ensinar nunca foi tão desafiador. Aceitar esse desafio e encarar uma pandemia no processo é algo que além de dificultar o desenvolvimento das atividades, coloca em situação delicada o aprendizado de toda uma geração. Carvalho, Gottardi e Souza (2020, p. 3), apontam que “estamos em meio a uma pandemia, em meio a um momento no qual todos os docentes são convocados a repensar a escola e os processos de ensinar e de aprender”.

O modelo de ensino tradicional, com interações regulares entre educador e educando teve de ser convertido em um modelo online, no qual o contato fica muito limitado e a verificação da aprendizagem dos conteúdos prejudicada. Carvalho, Gottardi e Souza (2020, p. 3), dizem que

Estamos, assim, em meio a perguntas, e elas invadem nosso cotidiano docente. O caminho aponta incertezas e desafios, diante do que compreendemos sobre subjetividade, sobre o corpo na escola e no ensino da arte. Frente às construções teóricas e nossas elucubrações, desenvolvemos um ato de escrita que venha elucidar ações em apropriações urgentes, de [re]existência, para aquilo que tratamos como arte educação no ensino da arte.

Todos tiveram que se reinventar e de forma emergencial. O estudo de arte que requer uma quantidade considerável de práticas para que seja efetivo fica ainda mais comprometido, haja vista que o distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, impede o acompanhamento e direcionamento das ações dos estudantes.

Ovcharenko (et al., 2020) aponta que a situação problemática gerada pelo novo coronavírus é especialmente elevada na educação artística, pelo fato de a educação artística ocorrer em uma forma prática individual de educação.

Algumas das artes mais poderosas do mundo foram feitas em resposta a uma crise, e a arte a educação tem sido frequentemente valorizada em resposta a uma crise. Independentemente de desastres naturais, devastação social ou doenças, a arte continuará a ser ensinada. Contudo, refletir sobre as maneiras como o COVID-19 influenciou a educação artística deve mudar a forma como a arte é ensinada no futuro. (FREEDMAN e ESCAÑO, 2020, p. 27)

Este estudo pretende verificar, através de uma revisão de literatura, quais são as principais implicações e desafios para o ensino de arte na pandemia e também como será ensinar após a COVID-19 ser controlada. Ainda existem poucos trabalhos publicados que possam auxiliar nessa análise.

Por isso a metodologia desse estudo pode ser caracterizada como exploratória, já que busca identificar e sintetizar conhecimentos de assunto pouco discutido no meio acadêmico. Ele possui natureza qualitativa e foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica. Os dados foram obtidos a partir da base de dados do Portal de Periódicos Capes e também do Google Acadêmico.

Após filtragem dos artigos para verificação da relevância do seu conteúdo com o tema da pesquisa foi identificado apenas um artigo em português que tratava da temática específica do ensino de artes e pandemia, além de artigos relacionados ao ensino da arte e seus desafios antes da pandemia. Foram encontrados ainda sete artigos em língua inglesa que eram alinhados ao tema da pesquisa, relacionando o ensino de arte e a pandemia. Todos esses artigos foram analisados e os principais resultados obtidos nessa revisão de literatura são apresentados nos capítulos subsequentes.

2 | ESTUDO REMOTO E SUAS IMPLICAÇÕES

Vivemos tempos de desespero. Freedman e Escaño (2020) trazem a difícil realidade de que a atual pandemia matou milhares de pessoas ao redor do mundo e prejudicou muitas pessoas fisicamente, emocionalmente e financeiramente, devido a seus efeitos. Ela revelou as fraquezas de lideranças políticas e econômicas ao redor do globo e causou o “fechamento” de fronteiras de países e isolamento social entre pessoas de uma mesma região. E tem escolas fechadas, museus e centros de arte. O ensino de arte também está fechado?

Os autores que certamente não, que o ensino de arte apenas mudou de terreno. Ao contrário das atividades físicas espaços de instituições públicas, a arte-educação não parou quando as portas se fecharam. Ela continua por meio de formas alternativas de mediação, como a digital, que respeita o distanciamento social, mas ficando em casa. (FREEDMAN e ESCAÑO, 2020). Kini-Singh (2020), diz que como isso afetará a qualidade,

consistência e eficácia da educação, e superar as lacunas de igualdade daqui para frente ainda está para ser visto.

A pandemia do novo coronavírus impôs desafios a todos os envolvidos com educação. De acordo com Marshall, Shannon e Love (2020), muitos dos desafios enfrentados por professores que deliberadamente escolhem atuar com educação à distância (EaD) em circunstâncias normais provavelmente serão muito maiores em uma situação de emergência, como o COVID-19.

Nesse cenário, conforme Kini-Singh (2020), escolas e universidades, que historicamente sempre optaram por adotar meios tradicionais de aprendizagem na forma de educação presencial, tiveram que mudar de salas de aula físicas para virtuais. Ou seja, de repente, o ônus de fornecer a infraestrutura para o acesso à aprendizagem mudou do provedor para o consumidor.

Esta drástica alteração estrutural, indo de um ambiente social de interação para o ambiente virtual de aprendizagem impactou todos os interessados nesse processo – estudantes, profissionais da educação e instituições de ensino – passando repentinamente a ser adotado como via de regra durante praticamente todo o ano letivo um modelo online de aprendizagem, em diversos países em todos os continentes.

Marshall, Shannon e Love (2020), dizem que o que aconteceu no caso da COVID-19 não foi uma transição comum, e o que ocorreu não foi a instrução online em si, como se tem em um curso programado pedagogicamente para ser no formato EaD – sendo mais adequado classificar esse modelo como ensino remoto de emergência (ERE), por ser uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise.

As instituições de ensino foram forçadas a repensar e reavaliar sua postura sobre educação online e sobre o potencial do ensino à distância. Kini-Singh (2020), enfatiza que até a pandemia esse modelo de ensino era oferecido apenas por universidades abertas ou era limitado a essas áreas disciplinares onde a avaliação online era mais fácil por meio de uma série de questionários impessoais ou tarefas avaliadas por colegas, com interações professor-aluno limitadas.

Muitos professores consideram o ensino on-line gratificante, no entanto, Marshall, Shannon e Love (2020) chamam a atenção para o fato de que aqueles que são novos nesse método tendem a relatar que precisam lidar com cargas de trabalho maiores e uma variedade de desafios relacionados ao uso da tecnologia, comunicação com os alunos, organização de sessões síncronas e avaliação dos resultados dos alunos.

“Há valores e sentidos que só podem ser expressos por qualidades imediatamente visíveis e audíveis, e perguntar o que eles significam em termos de algo que possa ser posto em palavras é negar sua existência distinta” (DEWAY, 2010, p. 167)

As artes nesse contexto de pandemia, e também na subsequente jornada histórica que já temos no horizonte, deve propiciar uma transformação de vanguarda, como tantas outras vezes. (FREEDMAN e ESCAÑO, 2020). Educadores nas artes e cultura visual, agora como antes, têm a tarefa de se posicionar na educação como uma ferramenta para a mudança social, promovendo a cooperação sobre a competição, compreendendo e garantindo que a natureza e a sociedade mantenham um caráter de solidariedade.

3 I DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE REMOTAMENTE

Não faltam críticas a essa mudança rápida e forçada para o aprendizado online. Kini-Singh (2020), diz que sem dúvida, existem questões críticas que precisam ser consideradas antes de adotar a aprendizagem digital apressadamente, soluções que podem prejudicar a entrega de soluções de boa qualidade, consistentes e acessíveis.

A começar pela dificuldade de acesso que muitos estudantes possuem em diversos locais do mundo. Não é passível se fazer educação de qualidade com igualdade, se o acesso é tão desigual. Pensar no bem coletivo e permitir que todos os estudantes tenham acesso aos meios digitais é o mínimo necessário para que se possa ensinar.

Marshall, Shannon e Love (2020), apontam que na pesquisa que desenvolveram com professores de artes que atuam nesse cenário de pandemia, vários professores relataram que, mesmo quando seus alunos tinham acesso à tecnologia, à Internet e a outros suprimentos como lápis, muitas vezes não tinham os materiais de arte necessários para participar dos tipos de atividades de ensino que normalmente atribuíam.

Kini-Singh (2020), aponta que com um mundo cada vez mais dependente de tecnologia e infraestrutura, estudantes de arte podem se sentir dificuldade em aprender o assunto quando os recursos institucionais e as ferramentas não estão acessíveis para eles.

A arte ensina aos estudantes que pequenas diferenças podem gerar grandes efeitos. Como apontam Selkrig, Coleman e MacDonald (2020, p.4),

Todos nós podemos nos lembrar de nossas experiências na criação de uma maravilhosa pintura colorida onde apenas adicionamos um pouco de preto demais à nossa paleta e tudo vira sujeira, ou aquele momento mágico adicionando um pouco de branco a uma cor em nosso papel e instantaneamente o objeto ganha vida, criando um ilusão brilhante. Da mesma forma, todos nós sabemos que pequena diferença quando estamos desenhando e pressionamos também com o lápis e rasgamos o papel ou fazemos uma marca que é muito mais pronunciada do que tínhamos a intenção e, em seguida, impactaremos toda a composição. Nosso ensino e aprendizagem nas artes fazem essas pequenas diferenças que têm letamentos e conhecimentos duradouros que são usados a cada dia. P.4

A alfabetização visual, de acordo com Ekoç (2020) é uma das habilidades do século XXI que os alunos dominaram melhor. Os adolescentes de hoje se deparam com elementos visuais com maior frequência em uma ampla variedade de contextos, de sites a jogos de

computador em sua vida diária, no entanto é importante considerar que estarem expostos a um volume de material visual elevado não significa que sejam visualmente alfabetizados.

A situação em que nos encontramos demonstra por que uma abordagem de cultura visual é essencial para o ensino de arte. Freedman e Escaño (2020), destacam que agora estamos imersos em uma educação artística que revela por que ênfase na gama de habilidades, conceitos e materiais das artes visuais é essencial.

Isso se configura como um desafio para que apreciemos mais completamente as possibilidades de aprendizagem digital e, ainda, mais articule deliberadamente os benefícios da orientação face a face com base na experiência.

Em sentido geral, Ekoç (2020) diz que habilidades de alfabetização visual podem ser aprendidos e praticados a partir da análise de fotografias, obras de arte, mapas, gráficos, etc, na educação formal. A partir desses ensinamentos, as pessoas podem aprender a interpretar imagens. Esse aprendizado é fundamental para as pessoas melhorarem sua capacidade de comunicação e deveria ser muito mais valorizado e incentivado no ambiente escolar.

Em suma, para preparar e/ou desenvolver bem suas aulas, o professor que trabalha com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida podem auxiliar na diversificação sensível e cognitiva destes. Nessa concepção, se quisermos contribuir para o desenvolvimento de potencialidades do aluno, devemos planejar e orientar as atividades pedagógicas de maneira a ajudá-lo a aprender a ver, a olhar, ouvir, tocar, sentir, comparar os elementos presentes em seu mundo, tanto os da natureza como também as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.31)

O que pode ser menos facilmente substituído pela instrução online é a qualidade essencial da orientação especializada e mentoria. Segundo Freedman e Escaño (2020), o ensino de arte em casa tende a ser orientado por adultos que podem não ter habilidade com este campo de estudo. Os alunos que desejam orientação em artes visuais muitas vezes acabam tendo que guiarem a si próprios e a seus pares, usando todos os materiais que tenha a sua disposição.

Atividades relacionadas às artes, conforme Ekoç (2020), podem desempenhar um papel importante na vida dos indivíduos, liberando a imaginação, validando diversas perspectivas e desbloqueando o potencial para uma expressão mais pessoal e criativa.

É papel dos professores garantir um ambiente livre de estresse durante a realização da atividade. Ekoç (2020) diz que os professores devem perguntar questões em aberto, não devem criticar os alunos quando eles geram suas próprias ideias. Em vez disso, os professores devem validar as respostas dos alunos. Os professores podem incentivar os alunos a se relacionarem as obras de arte às suas experiências pessoais. Além disso, os professores devem garantir que uma variedade de estilos sejam representados.

Rossi (2019), diz que os docentes devem se lançar em busca de se adaptar aos novos tempos, de modo que consigam compartilhar seus conhecimentos acadêmicos falando uma linguagem que seja mais facilmente compreendida pelos jovens, nesse novo contexto escolar, com normas e responsabilidade diferenciadas.

Por isso a importância de nas aulas de arte, aliar a criação e o conhecimento, não apenas sobre obras artísticas, mas ampliá-lo a fim de que a visão do aluno se alargue e perceba que os elementos que compõem a arte podem estar em seus próprios cotidianos. (ROSSI, 2019, p. 3)

Se o e-learning se tornar o “novo normal”, Kini-Singh (2020) aponta que os professores em todo o mundo, especialmente nas artes criativas, vão necessitar dedicar maior preparação e esforço mental para ensinar online, por ser uma atividade mais trabalhosa do que o ensino presencial em sala de aula. Eles precisam adaptar a arte tradicional e técnicas de ensino.

Segundo Carvalho, Gottardi e Souza (2020, p. 5), “mesmo não sendo infectados pela COVID-19, todos nós, de alguma maneira, somos afetados pela pandemia. Kini-singh (2020), afirma que enquanto os comentaristas sobre a situação analisaram as desigualdades e preocupações do ponto de vista dos alunos, poucos têm focado nos professores - muitos dos quais precisam fazer malabarismos com casas, filhos, aperto financeiro e crises pessoais durante a pandemia.

Os professores são seres humanos com vidas e obrigações além de seu papel profissional. Ao compreender melhor suas experiências e seguir suas recomendações, esperamos que as escolas possam estar mais bem preparadas para emergências futuras e fornecer melhor suporte para professores e alunos em um ambiente online. (Marshall, Shannon e Love, 2020 p.4)

Preparação, compreensão, empatia, atenção. São todas palavras que devem entrar cada vez mais em evidência. Se colocar no lugar do outro e buscar criar um ambiente sadio em que profissionais e aprendizes possam construir uma história de aprendizado não apenas teórico, mas também prático que conduza ao desenvolvimento de indivíduos conscientes do que está ao seu redor.

4 | AS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE ARTE

A necessidade de adotar o sistema online - apoiada por pesquisas que sugerem que nesse modelo a aprendizagem demonstrou aumentar a retenção de informações, leva menos tempo, garante consistência e qualidade, e é mais barato - provavelmente resultará em mudanças na forma como transmitimos educação no cenário pós-COVID-19. As mudanças parecem ter vindo para ficar. (KINI-SINGH, 2020)

Ekoc (2020), aponta que a pandemia de coronavírus nos lembrou que a arte não é algo que podemos dispensar, e testemunhamos que a arte nos ajudou a passar por nossos

meses de quarentena, então ela também pode nos ajudar com nossas lutas na sala de aula.

eticamente, cabe ao docente investigar os princípios e valores (que em tese) devem orientar as ações humanas, descobrindo formas de suscitar essa reflexão entre os alunos. Esteticamente, cabe ao docente despertar em si e nos demais a reflexão sobre a arte, relacionando-a com tantos outros temas –a história, a mitologia, a política, a censura, a psicanálise, a cultura, a tecnologia, etc. Esteticamente cabe ao docente inventar formas belas –boas de pensar e agir, formas atraentes e inesquecíveis de atuar em sala de aula. (PERISSÉ, 2014 p.83)

No entanto, novas ferramentas e metodologias de ensino passam a ser inclusas e abre-se um leque maior de oportunidades que poderão ser agregadas no futuro próximo. Ovcharenko (et al., 2020) diz que nesse contexto os professores devem passar a realizar suas aulas com o uso ativo de recursos educacionais avançados e tecnologias artísticas, inclusive remotas.

A pandemia inspirou professores de arte - que estão enfrentando os desafios impostos pelo distanciamento social e trabalhando a partir casa - para olhar para formas alternativas de fazer arte e arte-educação em um momento de recursos institucionais limitados, conforme apontado por Kini-Singh (2020).

Na contemporaneidade, conforme apontam Zamperetti e Rossi (2015, p. 192), “o fenômeno da globalização facilitou a difusão tecnológica a nível mundial, a transmissão de informações e a comunicação entre os países”.

“Mudar as práticas pedagógicas com o intuito de aumentar a qualidade do ensino e diminuir a distância do que se pratica em relação às novas tecnologias dentro e fora da sala de aula, é a busca de muitos professores”. (ZAMPERETTI E ROSSI, 2015, p. 193).

Agora esses educadores, pela perspectiva de Kini-Singh (2020), precisam considerar a oferta online de educação como um canal central ao formular sua estratégia de disseminação, que no mundo pós-COVID-19 precisará se concentrar em aprendizado colaborativo.

O professor de arte tem um importante papel a desempenhar nesse sentido, pois através das atividades propostas pode conduzir seus alunos a realizarem suas próprias descobertas e ressignificações no campo artístico, de modo a valorizar a reflexão e a experiência com a arte. (ROSSI, 2019, p. 4)

A aula de arte é um espaço privilegiado para a aprendizagem que se dá através do fazer, do experimentar, do diálogo e da reflexão (ROSSI, 2019, p.5).

Apesar das iniciativas inovadoras de professores de arte, a principal deficiência de salas de aula digitais é a dificuldade em desenvolver relacionamentos professor-aluno quando é evidente que o ensino de arte é uma aprendizagem humanística, onde conexão é obrigatória. Além disso, segundo Kini-Singh (2020), outro desafio importante seria o treinamento e desenvolvimento envolvidos para ajudar a arte educadores a fazer a transição

do ensino presencial para a criação e produção de conteúdo online ou de vídeo que seria tão eficaz quanto a aprendizagem presencial, nesse novo modelo híbrido que se desenha para o futuro.

Nesse novo normal é importante salientar a visão de Zamperetti e Rossi (2015, p. 193), quando estabelecem que

essas mudanças não alteram a importância da figura do professor. Ele é um dos grandes responsáveis por transformar as informações em conhecimento e por tornar estes, significativos para a vida do aluno. Ele tem o poder de incentivar o senso crítico do estudante quanto ao meio em que ele vive e as informações que recebe, criando estratégias metodológicas que deem vazão a curiosidade dos alunos e a autonomia que eles vêm adquirindo com o “navegar” pela internet.

As autoras dizem que os estudantes de hoje sentem-se especialmente atraídos pelas novas tecnologias e seus recursos digitais. (ZAMPERETTI E ROSSI, 2015, p. 198). Cabe ao professor de arte incluir essas ferramentas em seus planos de aula para gerar maior engajamento de seus alunos, haja vista que a tecnologia pode auxiliar a transmitir trinta mil anos de história da arte mundial que precisa ser ensinado.

Kini-Singh (2020), aponta ferramentas como análise visual de obras de, estudos comparativos, exemplos transculturais, exibição de vídeos e acesso a museus virtuais, dentre outras metodologias que podem auxiliar nessas atividades.

As perspectivas futuras são incertas, Carvalho, Gottardi e Souza (2020, p.13), dizem que “alguns esperam pelo retorno das atividades, como se nada houvesse mudado, mas o que sentimos é que já não seremos mais os mesmos, não somos mais os mesmos”. .

5 | CONCLUSÃO

Esse estudo propôs a realização de uma revisão de literatura sobre as principais implicações e desafios para os professores, alunos e gestores no que tange o ensino de artes e também buscou identificar quais as perspectivas para o ensino quando a COVID-19 vier a ser controlada.

O ensino presencial vai ser retomado, mas o modelo de ensino online não deve ser colocado integralmente de lado. As instituições públicas e privadas que antes primavam exclusivamente pelo ensino presencial, aliado ao anseio cada vez maior pelo uso de recursos tecnológicos por parte das novas gerações, deve conduzir a um uso maior de atividades digitais.

Isso não significa em absoluto que haverá abandono do ensino presencial ou que sua importância será diminuída, na verdade será bem ao contrário. A medida que se conferir maior autonomia aos estudantes, será necessário que se aumente a capacidade de se direcionar o que deve ser estudado por eles. Os professores em momentos presenciais são determinantes nessa ação.

Conforme estabelece Kini-Singh (2020), o ‘novo normal’ possivelmente verá não apenas esse modelo híbrido, mas também será capaz de ir além dos domínios dos sistemas de entrega educacional tradicionais - fazendo a ponte entre classes sociais, quebrando barreiras de idade, cruzando fronteiras estaduais e nacionais, e redefinindo o que significa ser um “aluno”.

Essa perspectiva, quando se consegue propiciar acesso aos recursos de maneira igualitária ao destinatário do serviço, no caso os estudantes, é fantástica, por permitir um acesso mais dinâmico a recursos tecnológicos que são de fácil compreensão desse público e, conseqüentemente, facilita seu aprendizado.

Certo é que o que está por vier ainda é muito incerto. As dúvidas não serão todas esclarecidas no curto prazo, mas ao profissional de arte cabe nesse novo mundo buscar compreender formas de chegar mais perto dos estudantes, passando os conhecimentos que precisam da melhor maneira. A sensibilidade não pode ser perdida, as trocas são fundamentais, a arte retrata o mundo e compreender e apresentar como as pessoas sentem o que acontece ao seu redor, por telas, música, dança, teatro, vídeos e tantas outras manifestações é o que a arte faz de melhor.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carla; GOTTARDI, Pedro; DE SOUZA, Helen Rose Leite Rodrigues. Corpos [pandêmicos]: ação e subjetividade na arte educação. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-15, 2020.

DEWAY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010

EKOÇ, Arzu. Teaching speaking with works of art in a preparatory class at university. **Innovation in Language Learning and Teaching**, p. 1-13, 2020.

FREEDMAN, Kerry; ESCAÑO GONZÁLEZ, Carlos. Reflections from Education and the Arts in the COVID-19 Era. Reflections IX, X. **Communiars. Revista de Imagen, Artes y Educación Crítica y Social**, 4, 25-28, 2020.

FERRAZ e FUSARI, Maria Heloísa C. de T.; Maria F. de Resende e; **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KINI-SINGH, Amita. Art Education in the Time of a Pandemic. Encountering Design Education Online. **From Place to Space**. Aug 27-29, 2020.

MARSHALL, David T.; SHANNON, David M.; LOVE, Savanna M. How teachers experienced the COVID-19 transition to remote instruction. **Phi Delta Kappan**, v. 102, n. 3, p. 46-50, 2020.

OVCHARENKO, Nataliya et al. Innovative Technologies in Vocal Training: Technological Culture Formation of Future Musical Art Teachers. **Journal of History Culture and Art Research**, v. 9, n. 3, p. 115-126, 2020.

REBROVA, Olena Yevhenivna et al. Value Intentions in Future Art Teachers' Professional Training. **Journal of History Culture and Art Research**, v. 9, n. 3, p. 1-16, 2020.

ROSSI, Flávia Demke. A (Re) existência do Ensino de Arte sob a ótica dos docentes de Pelotas. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 4, 2019.

SELKRIG, Mark; COLEMAN, Kathryn; MACDONALD, Abbey. What the Arts Teach and How It Shows (in the time of COVID-19). **Professional Voice (Australian Education Union)**, v. 13, n. 2.4, p., 2020.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori; ROSSI, Flávia Demke. Tecnologias e ensino de artes visuais – apontamentos iniciais da pesquisa. **HOLOS**, v. 8, p. 190-200, 2015.

ZINN, Alexandra César; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. A construção de um programa de letramento informacional e arte educação. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 171-188, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020